

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA GRANDE IDADE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

EDITORIAL

No recente congresso promovido pela FORMASAU e realizado em Coimbra, com o tema DESAFIOS DA ENFERMAGEM, tive a honra de fazer parte de uma mesa constituída por dois nomes conhecidos da enfermagem portuguesa, investigadores e líderes na área da formação nacional, os Professores Paulo Parente e Fernando Petronilho.

Apresentaram dois trabalhos de investigação de grande profundidade, pensando que serão dos poucos trabalhos existentes quantitativos realizados na área da enfermagem e que, finalmente, servem de instrumentos e ferramentas de trabalho para quem desenvolve actividade no terreno.

Na verdade temos a infeliz situação da investigação manter um caminho que decide internamente dentro das academias e que raramente responde às necessidades da prática. Trabalhos profundos que nunca saem de dentro das escolas e que nunca têm qualquer visibilidade, não promovendo melhores práticas e mudanças significativas. Continuamos a investigar as doenças, as consequências das doenças, o número de pessoas idosas, as taxas previsíveis de dependências, mas não sabemos o que esses dependentes e essas pessoas idosas querem, precisamos, nem sabemos as necessidades dos cuidadores, dos técnicos e das entidades. Para além as conclusões raramente apresentam soluções e quando isso acontece apresentam as soluções que todos nós sabíamos que resolviam os problemas mas que são impossíveis de implementar dada a realidade nacional e a discrepância entre essas soluções e a possibilidade de sustentabilidade das mesmas. O Professor Paulo Parente transmitiu a esperança de que a Escola está a mudar, mas acima de tudo, a certeza de que a escola tem que mudar. É bom quando isso é transmitido pelo Presidente da Escola Superior de Enfermagem do Porto

Rui Fontes



Newsletter Informativa

Outubro/Novembro
2012

MUDANÇA DE PARADIGMA

A **Dr.ª Joaquina Madeira**, coordenadora nacional do ano Europeu de Envelhecimento Activo e solidariedade Intergeracional, tem vindo a surpreender pela contundência do seu discurso e a desconstrução que tem vindo a fazer dos preconceitos e estigmas que se abatem sobre as pessoas idosas.

É hoje uma das pessoas de referência da Associação Amigos da grande Idade na medida em que tem vindo a defender alterações muito semelhantes às propostas que a associação mantém como fundamentais para uma mudança de paradigma nesta área.

O seu discurso na Sessão Solene dedicada ao Ano Europeu da Assembleia Municipal de Odemira atingiu quase todas as fragilidades actuais. Falou-nos sobre o estigma do velho, mantendo a sociedade a imagem de fraqueza, fragilidade, doença e incapacidade destas pessoas. Defendeu um envelhecimento com paixão, com cultura, com propósito.

Mas o mais surpreendente foi o tempo dedicado, nesta intervenção, aos lares de idosos e á institucionalização. Lamentou profundamente o modelo assistencialista que insiste em perseguir-se nessas instituições, disfuncionalizando as pessoas idosas, cuidando delas da mesma forma, sendo independentes ou dependentes. Lamentou a falta de educação para a cidadania nessas instituições e na fase mais adiantada da vida.

O modelo de Lar tem que se alterar: a organização do lar e da vida do lar deve ser em função daquilo que as pessoas podem fazer. Socorreu-se de Cícero e lembrou: **Na velhice não é grave se deixarmos de fazer aquilo que já não podemos fazer. É grave deixar de fazer aquilo que ainda podemos fazer.**

Apoiou muito da sua reflexão na promoção da utilidade, afirmando que substituir as pessoas idosas naquilo que podem fazer é retirar direitos. Exemplificou com uma história deliciosa passada com o Professor Constantino Sekalarides que quando trabalhou na implementação do serviço de apoio domiciliário e foi questionado sobre quem seria o Chefe de equipa, respondeu que o Chefe de equipa era a pessoa idosa. Insistiu no trabalho do lado positivo e não do lado negativo e fez afirmações que valem para o ano todo, como o modelo de promoção de disfuncionalidade da intervenção social ao contrário do modelo da promoção da suade e da utilidade da intervenção da saúde concluindo que agir de forma assistencialista é retirar poder, disfuncionaliza, manter o estigma.

Terminou a sua brilhante intervenção com um apelo à criatividade, á reflexão e á desconstrução dos modelos existentes. Sugeriu que á palavra **CRISE** fosse retirado o **S** e constituíssemos uma palavra mais positiva: **CRIE**.

A Mais alta responsável pelo Ano Europeu do Envelhecimento Activo e Solidariedade intergeracional ficará, para sempre, ligada a uma mudança de linguagem que reflecte uma mudança de paradigma, para sempre no nosso país, na abordagem ás questões do envelhecimento.

A DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

2013
VAI SER MARCADO
PELA ASSOCIAÇÃO



[http://www.facebook.com/?sk=welc
ome#!/aagi.id.3](http://www.facebook.com/?sk=welcome#!/aagi.id.3)

MAIS DE 400.000 IDOSOS DEPENDENTES NOS DOMICÍLIOS EM PORTUGAL?

Trabalhos de investigação em curso onde se avalia a dependência e as famílias com dependentes no seu domicílio, apresentam dados cuja extrapolação para o âmbito nacional surpreendem-nos pela dimensão de alguns números. Actualmente poderão existir em Portugal, 400.000 pessoas idosas dependentes que se encontram nos seus domicílios, grande parte delas sem qualquer apoio institucional e mesmo sem se encontrarem referenciados por qualquer rede de apoio.

Desses 400.000 idosos poderemos ter 240.000 com dependência profunda e na situação de acamados, sem fazerem sequer levantar. Este número deve fazer soar todas as campanhas da emergência social e é de facto a face escondida do iceberg das carências das pessoas idosas mais fragilizadas.

Estes dados foram lançados por dois professores portugueses que exercem a sua actividade na área do ensino de enfermagem na escola Superior de Enfermagem do Porto e na Universidade do Minho. Trata-se dos Professores Fernando Petronilho e Paulo parente, este também Presidente da escola Superior de Enfermagem do Porto.

A estes ainda recém nascidos trabalhos e que desejamos que sejam divulgados em breve e que tenham a devida importância para os media e para os líderes de opinião e decisores nacionais, junta-se o trabalho de avaliação de funcionalidade que o Vice-Presidente da associação está também a terminar e que já apresenta dados muito incómodos sobre a situação de pessoas idosas no domicílio.

Talvez seja conveniente começarmos a questionar os cuidados que temos no domicílio, as ofertas que fazemos, o controlo que temos das situações mais graves e os custos que este modelo de intervenção tem.

Não se pretende colocar em causa a vantagem das pessoas permanecerem nos seus domicílios, no seio das suas famílias e receberem o contributo desses familiares como primeira linha de cuidados e resposta a necessidades. Pretende-se colocar em causa é que modelo necessitamos para prevenir a disfuncionalidade e aumentar a qualidade de vida a pessoas que pretende, e podem ficar nos seus domicílios.

Estamos a começar a conseguir desconstruir algumas ideias, suportadas pela tradição de práticas que dizem milenares. Estamos a iniciar um caminho em que começamos a não ter dificuldade em questionar os modelos e as práticas assistencialistas existentes e os modelos caritativos que são oferecidos como a solução mais adequada e, muitas vezes, a única possível.

É fundamental que estas questões sejam profundamente discutidas, sem que se entenda que se está a lutar contra alguém ou a favor de interesses que não sejam simplesmente a construção de um melhor País onde se possa envelhecer melhor. Ninguém deve ficar ofendido ou sentir-se constrangido por reflectir no sentido de contribuir para melhores cuidados e serviços a pessoas idosas. Só ficará ofendido quem pensar que representa o centro do mundo e só sabe olhar para o seu próprio umbigo.

Se estivéssemos a trabalhar bem nesta área do envelhecimento, as pessoas idosas não odiavam a solução de ir para um Lar, não ficavam deprimidas por iniciarem processos de apoio social. Se trabalhássemos bem teríamos os índices de institucionalização de outros países e ao contrário do que muitas vezes se pensa, somos o país da Europa que menos pessoas temos em lares de idosos.

As nossas práticas estão desajustadas, os gastos nesta área são desadequados. Não existe rigor, não existem indicadores, não existe avaliação.

Os trabalhos de que se fala no início deste texto podem vir a contribuir para uma mudança profunda das práticas actuais dos técnicos e das entidades e é isso que se espera da investigação.

Deseja-se que este seja um dos primeiros passos.



NOVAS PROPOSTAS: AGENDA DA ASSOCIAÇÃO

WORKSHOPS

15 DE DEZEMBRO 2012. SÁBADO

“SUPERFÍCIE DE APOIO À PREVENÇÃO DE ULCERAS DE PRESSÃO”

ENFERMEIRA ELSA MENOITO

12 DE JANEIRO 2013

“INFECÇÃO EM FERIDAS”

ENFERMEIRO VITOR SANTOS

INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO
Rua Duarte Lopes, nº28 – r/c
1950-089 LISBOA

CURSO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL DE LARES E CASAS DE REPOUSO

LISBOA: 12, 19, 26 Janeiro e 2, 9, 16 Fevereiro (23 fev. opcional)

PORTO: 26 Janeiro, 2, 9, 16, 23 Fevereiro, 2 Março (9 Mar. opcional)

COIMBRA: 2, 9, 16, 23, 30 Março, 6 Abril (13 abr. opcional)

NOVA VERSÃO 2013 COM 48 HORAS PRESENCIAIS + 6 HORAS FACULTATIVAS (VISITA A LAR. CONTEXTO DE TRABALHO)

(Este curso tem já mais de 750 formandos)

OFERTA NATAL 2012

A ASSOCIAÇÃO PROMOVE ESTE NATAL O LANÇAMENTO DO CHEQUE FORMAÇÃO, UMA DAS PRENDAS MAIS ÚTEIS PARA A VIDA DAS PESSOAS. OFEÇA FORMAÇÃO AOS SEUS FILHOS, AMIGOS E CONHECIDOS.

CURSOS INCLUIDOS NO CHEQUE FORMAÇÃO: GESTÃO DE LARES, POS GRADUAÇÃO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DESTINADOS A PESSOAS IDOSAS, TRATAMENTO DE FERIDAS, VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA.

VER MAIS EM: www.associacaoamigosdagrandeidade.com



ABRIU A PRIMEIRA DELEGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA GRANDE IDADE

AAGI ALENTEJO

A Associação Amigos da Grande Idade – Inovação e Desenvolvimento, começa, tranquilamente, a cumprir um dos seus objectivos que estiveram na origem da Associação: servir de plataforma para o desenvolvimento de trabalho na área do envelhecimento em todo o País.

Todos os que conhecem a Associação e os seus representantes reconhecem que não existe qualquer interesse em protagonismo pessoal, trabalhando-se no sentido de criar condições para qualquer pessoa possa utilizar a visibilidade, credibilidade e influência da Associação para os seus projectos. Considerando que serão de interesse para um melhor futuro no envelhecimento em Portugal.

Neste sentido, é como imensa felicidade que a Direcção da associação anuncia a abertura da primeira delegação nacional: A AAGI ALENTEJO que está sediada em Odemira, o maior concelho em termos de dimensão geográfica, do país e um concelho paradigmático nas questões do envelhecimento e da qualidade de vida.

A delegação será coordenada pela colaboradora Cláudia Silva, enfermeira e membro da Assembleia Municipal de Odemira.

No nosso portal encontra-se já alguma informação sobre a delegação, mas pensamos que em breve não só poderemos anunciar alguns projectos a desenvolver no Alentejo como iremos anunciar novas delegações.